

# António Botto – Não. Beijemo-nos apenas

Não. Beijemo-nos, apenas,  
Nesta agonia da tarde.

Guarda –  
Para outro momento  
Teu viril corpo trigueiro.

O meu desejo não arde  
E a convivência contigo  
Modificou-me – sou outro. . .

A névoa da noite cai.

Já mal distingo a cor fulva  
Dos teus cabelos. – És lindo!

A morte  
Devia ser  
Uma vaga fantasia!

Dá-me o teu braço: – não ponhas  
Esse desmaio na voz.  
Sim, beijemo-nos, apenas!,  
– Que mais precisamos nós?

**António Botto, Canções e outros poemas**